IELTXU ORTUETA
[ARTEFACTOS BASCOS]
Brasil/Euskal Herria

Talvez desenhar ou fazer algum traço no papel seja uma das primeiras expressões artísticas de uma criança.
Esse ato, de imprimir uma marca, de deixar rastro, me remete aos nossos ancestrais quando desenhavam nas grutas e covas como gesto primeiro de expressão.

Há nessa ação algo de potência em ato, de necessidade vital, de encantamento, enquanto o lápis desliza pela superfície, afirmando um traço sempre genuíno e único.

Uma das ações mais intensas, exultantes e prazerosas que observo em meus filhos acontece quando se debruçam sobre o papel e começam a rabiscá-lo e a preenchê-lo com traços, linhas, círculos e formas, parece que nesse ato a simbiose de corpo, gesto, movimento e criação é plena e atravessadora.

Assim nasce.... FLOU!

QUE É FLOU?

FLOU! é uma performance interativa para crianças de 4 a 10 anos que sentados ao redor de uma grande folha branca assistem e participam da criação ao vivo de um grande desenho. Os rabiscos dançantes e as tintas vão tomando vida e dialogam com o performer para que "alguns desenhos depois" surjam outros desenhos recortados feitos em experiências anteriores. Essas formas [peças] tomam conta do espaço e são as crianças que brincam compondo novos desenhos e formas e resignificando o acontecimento. Paralelamente, o desenho criado também é recortado pelo performer, gerando mais peças que alimentam o jogo e que serão utilizadas pelas crianças participantes das próximas experiências.

FLOU! é uma experiência coletiva, interativa e aberta que não fecha significados e que se propõe a brincar "seriamente"como toda criança faz.

CRÉDITO FOTO: FELIPE COHEN

EXPERIÊNCIA FLOU!

FLOU! é um projeto de pesquisa sobre o gesto, o traço e o movimento que se gera ao desenhar, as vezes aleatoriamente e outras conduzido por linhas, traços e manchas. Uma criação ao vivo, onde as tintas e as formas aparentemente não-figurativas vão tomando conta do ato de desenhar. **FLOU!** opera a partir dos conceitos de desenho aleatório [movimento e ação de rabiscar], a superposição de tinta preta e as três cores primárias [vermelha, azul e amarela]. Um ato que não procura um resultado unicamente estético e formal, mas antes um mergulho no diálogo intenso com o material.

FLOU! é um jogo interativo livre de encaixe de peças no qual cada composição remete ao imaginário de cada artista. Sim somos todos artistas.

FLOU! não tem significações fechadas, é um convite para um universo de formas e de composições que se configuram e reconfiguram a cada momento.

CRÉDITO FOTO: FELIPE COHEN

* HISTÓRICO

-Estreia no **MIRADA** (Festival Iberoamericano de Artes Cênicas de Santos) no Sesc Santos em setembro de 2016.

-**Mostra Sesc Cariri de Culturas 2016**, apresentando em Crato e Juazeiro do Norte. Novembro 2016.

-**13º FEVERESTIVAL** (Festival Internacional de Teatro de Campinas). Fevereiro 2017

-**Itaú Cultural**. Programa Fim de Semana em Família.
Março 2017

-A performance participou do **Circuito SESC 2017**, circulando por 9 cidades do interior do Estado de São Paulo.
www.circuito.sescsp.org.br/2017/

-**VIRADA CULTURAL**. Casa das Rosas. 21 de maio.

-**Sesc na FLIP** (Feira Literaria Internacional de Paraty). Paraty (RJ), julho 2017

-Unidades Sesc: Santo Amaro, Registro, Araraquara, Jundiaí, Vila Mariana, Santo André, São Carlos, Bauru, Taubaté

-Convidado para participar do **IV Ciclo de Danza par niños y jóvenes VERDANZAR**, Montevideu (Uruguai) em agosto, que contará também com a presença da companhia italiana SEGNI MOSSI.

-Selecionado para **FITA CHILE** (Feria Latinoamericana de Artes Escénicas para la Infancia y Juventud). Santiago de Chile. Novembro 2017

-Convidado para a residência artística internacional **KUNARTE** em Vitoria-Gasteiz (Pais Basco) em dezembro a convite da cia de teatro para a primeira infância Teatro Paraiso. Residencia de pesquisa e apresentação.

-**Azkuna Zentroa**, Centro de Arte Contemporânea de Bilbao (Pais Basco), apresentações e oficinas no festival GABONAKARTE.

CRÉDITO FOTO: FELIPE COHEN

* O SOM FLOU!

A trilha sonora e sonoplastia foram criadas em colaboração com o artista multi-meios **Gil Fuser** [São Paulo-Berlim]. Os sons traduzem os desenhos para a dimensão sonora. Respiram, se desenham, se expressam, inclusive reclamam a partir de algoritmos que reproduzem a aleatoriedade e a maneira com que os traços se formam.

Parte dos sons que dão voz ao que expressam sonoramente o papel em branco e seus desenhos foram criados a partir de algorítmos programados na plataforma Supercollider criando três "instrumentos". Um é o papel, o risco, o contato físico do carvão ou o pincel com o papel. Ao mesmo tempo é respiração, pulso e impulso. Outro são as bolhas, de todos os tamanhos, por todos os lados. É o magma, a potência, prestes a adquirir forma, é rítmico e tonal e ao mesmo tempo caótico e dissonante. E o terceiro é a consciência e a urgência dos traços que ganham vida e tem algo a dizer, a reclamar, a resmungar, querem brincar.

GIL FUSER [São Paulo-Berlin]
www.gilfuser.net

CRIADORES

IELTXU ORTUETA É pai de Gorka e Lua e também ator, performer, historiador da arte e artista gráfico. Se apresenta como basco no mundo e reside e trabalha no Brasil desde 2003.Inventa **ARTEFACTOS BASCOS** em 2012, multi-plataforma para desenvolver projetos cênicos, gráficos e multidisciplinares. Cria a performance **FLOU!** que estreia no **Festival MIRADA** [Bienal Ibero-americana de Artes Cênicas] Sesc Santos 2016. Produz atualmente o projeto **CHÃO [Laboratório de Experiências Performáticas para Crianças do Meio Rural]**, contemplado com o edital ProAc de Artes Integradas, na cidade de Cunha (SP) onde reside. Investiga propostas com crianças em um jogo de experimentação de procedimentos artísticos e ação criadora autônoma que pretende explorar e potencializar a criação única e coletiva, simbólica e singular de cada criança. Espera poder realizar o projeto **TAXI AÇÃO SP [uma experiência em trânsito]** que iniciou com taxistas de São Paulo alguns anos atrás. No Brasil, criou e circulou com os trabalhos **EXTRANJIS [acontecimento cênico sobre o ser/sentir-se estrangeiro]**, Prêmio Interações Estéticas da FUNARTE [2009] e **AR-NA-SA** [2005] espetáculo solo sobre identidade e pertencimento.

GIL FUSER É artista multimeios porque ele não acredita que as diferentes formas de arte devam ser colocadas em gavetas separadas. Reside em Berlim estuda Arte e Meios na **UdK (Universität der Künste)** com foco no curso de arte generativa e arte computacional. Participou no coletivo **Geist Kino**, o núcleo alemão do coletivo Cinema Fantasma. Criou o instrumento audio-visual *Liebesbrunnen*, que é capaz de mostrar enquanto é tocado, em som e imagem, como é o amor dentro do ser humano (ou de outros seres). Com ele participou do **MusikMakers Hacklab** em Leipzig por ocasião do **festival ICAS**. Participou ainda do festival **Moving Poets - All That s Jazz**, e da exposição semestral **(Rundgang)** na UdK - Medienhaus, and exibiu o zine de poesia **Reklamierte Kapital** no Zinefest-Berlin-2013. Produz música eletrônica em cooperação com a DJ Grace Kelly. Seus últimos trabalhos no Brasil foram uma série de animações para o filme Nós Outros e um workshop de estêncil na cooperativa de seleção de lixo "Coorpel", no bairro da Luz, São Paulo.

CRÉDITO FOTO: FELIPE COHEN

CRÉDITO FOTOS: MARINA LIMA

CLIPPING

Festival MIRADA
Bienal Iberoamericana de Artes Cênicas de Santos
[2016]

Esta atividade faz parte da

Mirada 2016 - IV edição do MIRADA – Festival Ibero-Americano de Artes

MIRADA 2016

TAGS performance teatral performance

-A +A

A folha em branco, os traços de lápis coloridos como extensão do corpo e dezenas de crianças, de 4 a 10 anos, cativadas pela experiência de construção coletiva de um desenho gigante. A bordo de seu macacão branco, aos poucos multicolorido, o ator, performer, designer gráfico e arte-educador Ieltxu Ortueta – basco radicado no Brasil desde 2003 e pai de Gorka e Lua – interage na ação que gera um encantamento, segundo ele, vital.

Sentado ao redor feito espectador adulto (para depois se jogar na arena no segundo momento), o público assiste e coparticipa do ato lúdico. Os rabiscos dançantes e as tintas vão tomando vida e dialogam com o performer para que "alguns desenhos depois" surjam outras imagens recortadas e incorporadas de experiências anteriores. Essas formas (peças em papelão) tomam conta do solo e atiçam crianças que brincam compondo novos conteúdos e contornos, ressignificando o encontro. O ritmo é determinado ainda pelo som operado pelo próprio ator. Criada pelo artista multimeios Gil Fuser, a trilha parece traduzir os desenhos para a dimensão sonora.

CONCEPÇÃO E PERFORMANCE IELTXU ORTUETA
TRILHA SONORA ORIGINAL GIL FUSER
REALIZAÇÃO ARTEFACTOS BASCOS

60 minutos

Livre

Grátis

ÁREA DE CONVIVÊNCIA SESC SANTOS

MIRADA

FLOU!

IELTXU ORTUETA

ESPANHA / BRASIL
ESPAÑA / BRASIL
SPAIN / BRAZIL

CONCEPÇÃO E PERFORMANCE CONCEPCIÓN Y PERFORMANCE CONCEPTION AND PERFORMANCE: IELTXU ORTUETA. TRILHA SONORA ORIGINAL BANDA SONORA ORIGINAL ORIGINAL SCORE: GIL FUSER. REALIZAÇÃO REALIZACIÓN PRODUCTION: ARTEFACTOS BASCOS

Flou! é sobre o desenho e a infância. Pensada como performance interativa para crianças de quatro a dez anos que, formando um círculo em torno de uma grande folha branca esticada no chão, assistem e participam com o performer na criação de um desenho, sem predeterminações e regras, em tempo real. As linhas, traços e formas que surgem deste trabalho de interatividade coletiva não buscam narrativas ou figurativismos, apenas o despertar de uma criação na qual a imaginação possa correr livre sobre o papel.

A proposta requer que desenhar possa ser uma ação que passe pelo corpo todo, não somente pela mente, por isso, há música, criada em colaboração com o artista brasileiro residente em Berlim Gil Fuser. A música propõe traduzir o desenho em frequência sonora, ao mesmo tempo em que impulsiona o corpo a mover-se de maneira aleatoriamente orgânica, como na ação involuntária de respirar. Parte dos sons foi criada a partir de algoritmos programados, que deduzem os três traços mais presentes sobre o papel: o risco, os círculos e os rabiscos que têm formas mais próximas de significados legíveis.

O desenho surge, portanto, em conjunção à dança, também em estilo livre, aleatório, num improviso que integra corpo, mente, imaginação e ação. A roupa do artista, um aparente uniforme de pintor, todo branco manchado de tinta, tem as marcas dos passos dançados e dos traços de tinta. As cores são as primárias – vermelho, azul e amarelo –, além do preto, e a relação com o procedimento é mais material do que estético, mais interativo do que formal.

Morando no Brasil desde 2003, o artista basco Ieltxu Ortueta – ator, performer, designer gráfico, arte-educador e pai de Gorka e Lua – iniciou o projeto com Ricardo Iazzeta (pai de Theo) antes de seguir sozinho com o projeto *Flou!* durante todo o ano de 2015. Os desenhos resultantes das performances têm vida útil em intervenções urbanas pelos muros de espaços públicos.

Materia A TRIBUNA DE SANTOS
Carlota Cafiero
[2016]

Domingo 11

A TRIBUNA | E-1

MIRADA
SESCSP.ORG.BR/MIRADA
Sesc 70

galeria@atribuna.com.br

Galeria

Performance ganha força no 4º Mirada

Linguagem, que fica entre o teatro, a dança e as artes plásticas, ocupa espaço maior nesta edição do festival, que segue até dia 18

CARLOTA CAFIERO
DA REDAÇÃO

Cada vez mais distante do formato clássico europeu, como o palco italiano, sobre o qual um ator interpreta um personagem, o teatro contemporâneo expandiu limites e descobriu linguagens múltiplas, muitas vezes se confundindo com as artes visuais, a performance ou o manifesto artístico.

Exemplo disso foi o espetáculo *6*, do encenador Rodrigo Garcia, de Madri, que abriu, na quinta, o 4º Mirada – Festival Ibero-Americano de Artes Cênicas (veja programação para hoje e amanhã no quadro).

A montagem, toda fragmentada, traz cenas que poderiam fazer parte de alguma mostra de arte contemporânea – como a cena em que o ator arremessa, várias vezes, uma bola contra uma projeção de genitália feminina, acompanhado dos gritos da tenista Sharapova.

Atento aos rumos e temas latentes dessa linguagem híbrida, a curadoria do Mirada reservou um espaço generoso para a performance este ano.

Desde a última sexta, a Cidade vem recebendo criações cênicas que não precisam de palco para acontecer, e surpreendem o público passante.

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

A questão de gênero é um tema que perpassa grande parte das obras performáticas tratadas no festival, e a performer Jaqueline Vasconcellos, 36 anos, formada em teatro e dança na Bahia, se envolveu firmemente em denunciar os abusos contra a mulher por meio dessa linguagem e do registro em vídeo.

"Escolhi a performance por ser mais direta, rápida e possibilitar trabalhar com vários tipos de suporte", diz a atriz, que traz a Santos, nesta quinta, às 21h30 (na Área de Convivência do Sesc), e sexta, às 19 horas (na Cadeia Velha), a performance *Não Alimente os Animais*, que foi parte do seu projeto Jack Said Revenge Girl.

A ação dura uma hora, com Jaqueline vestindo saia curta e salto alto vermelho, andando em círculos sobre uma caixa de areia. Em determinado momento, ela aparece com a calcinha na altura dos joelhos.

Os movimentos repetidos são condicionados pelo período; que, ao tocar uma bonina, acionam as ações.

Ela conta que a performance provocou reações violentas das pessoas que a assistiram no bairro do Viaduto do Chá, em São Paulo, em janeiro deste ano. "A Polícia Civil queria me proibir de eu apresentar ali", lembra.

CATARSE INFANTIL

O ator baiano radicado em São Paulo, Jeffrey Ortuzar, 30, apresenta *Flou!*, uma performance (que utiliza o desenho), a venda e uma grande folha de papel em branco para uma criação coletiva, com dezenas de crianças.

A ação dura uma hora, e vai ocupar a Área de Convivência do Sesc no sábado e dia 19, às 16 horas. "Não é um espetáculo, não tem narrativa. É um jogo em que as crianças participam espontaneamente da criação de um desenho coletivo", explica ele. O ritmo da ação é influenciado pela música criada por Gil Poser e operada pelo próprio ator.

As demais performances são: *Cadeia Velha*, de Juliana França e Alejandro Ahmed (hoje e amanhã, 17h, na Cadeia Velha); *Descrição de Imagem/ Estudo de Paisagem*, com Márcia Nomer Joutsch (amanhã, 17h, na Área de Convivência do Sesc); e *A Situação Do Brasileiro*, com Graziele Sousa, sábado, 20h (Cadeia Velha).

MENDES TUR
Cidade e Turismo

Destaques

Hoje, 19h
World of Interiors (Portugal). Na Cadeia Velha (Praça dos Andradas, s/nº). Censura: L2

Hoje e amanhã, 18h
O Avesso do Claustro (Brasil). Cia. do Fígado. No Ginásio do Sesc Santos

Amanhã, 19h
Quitinet. Still Life (Portugal). Na Cadeia velha (Pça dos Andradas, s/nº)

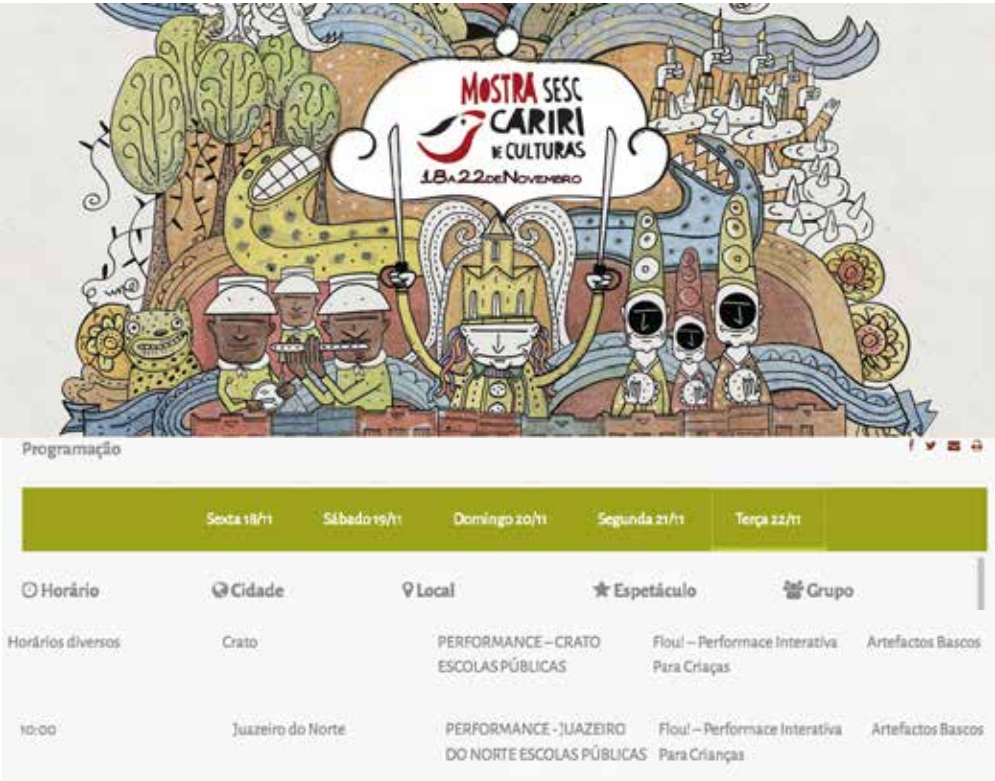
Amanhã e terça, 19h
¿Que Hará Yo Con Esta Espada? (Espanha). No Teatro do Sesc (R. Conselheiro Nébias, 136, Aparecida)

Amanhã e terça, 21h
O Ano em Que Sonhamos Perigosamente (Brasil). Grupo Magiluth. No Ginásio Sesc Santos

Amanhã, 18h e 22h30
Di-de (Espanha). Agrupación Señor Serrano. No Theatro Guarany (Praça dos Andradas, 100, Centro Histórico de Santos)

Jaqueline Vasconcellos durante a performance Não Alimente os Animais e o ator baiano Jeffrey Ortuzar em ação com Flou!, em uma escola

Mostra CARIRI DE CULTURAS
Cariri. Ceará
[2016]



"Tinha cultura e atitudes *punk*. Mas Bilbao se rendeu ao Efeito Guggenheim", diz o artista radicado no Brasil

Uma escola de pichação

O *performer* Ieltxu Ortueta estimula crianças a grafitar em escala mural

POR ALVARO MACHADO

A pesar de ser a mais importante cidade do País Basco, em 2000 Bilbao andava a constringir em seus limites Ieltxu Martinez Ortueta, que ali nascera 22 anos antes. Recém-licenciado em história da arte, área que começou a apreciar com os pais, Florencio Martinez, escritor e crítico de arte, e Lourdes Ortueta, psicóloga e pedagoga em escolas públicas, o jovem começou a "armar treta" com a urbe, conforme descreve. Via-se em desalinho com a sanitização e a reurbanização impostas às ruas nas quais crescera.

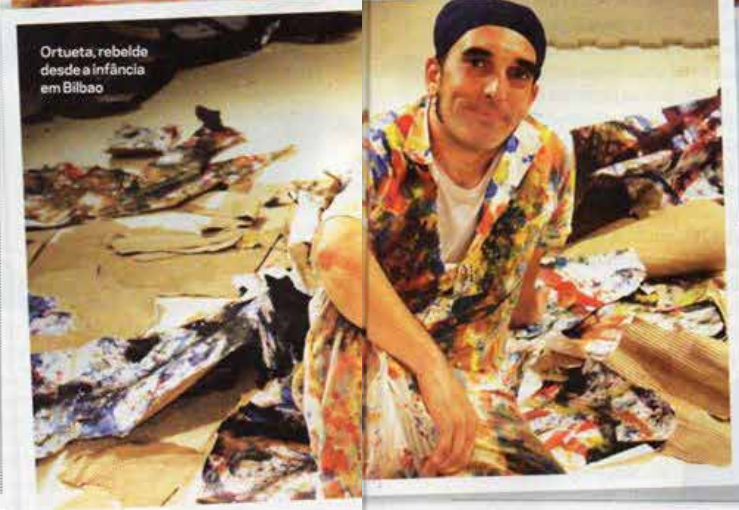
"Eu tinha cultura e atitudes *punk* que combinavam com a cidade de muito caráter, cheia de grafites e picho, atravessada por manifestações. Mas, a partir de 1997, o chamado Efeito Guggenheim, provocado pela inauguração do museu de titânio desenhado por Frank Gehry, transformou radicalmente a cidade, que se tornou centro de serviços padrão europeu e gerou massa de desempregados da indústria".

Até então Bilbao fora reduto operário, com altos-fornos, estaleiros, muros cinza e garoa sobre vilas de trabalhadores na margem esquerda do poluidíssimo Rio Nervión e, no lado direito, casas burguesas gradeadas. "Antes tudo fedia a xixi e ninguém pensava em fazer turismo ali. Mas vingou a jogada política do imperialismo cultural norte-americano, lançada à custa do dinheiro público basco, e achei então que era hora de conhecer um pouco do mundo", afirma o ator, *performer* e *designer* gráfico radicado há um ano na estância climática de Cunha, a 226 quilômetros da capital paulista.

Em euskera, a língua basca, Ortueta alude a um duende noturno que baliza caminhos com armadilhas para lograr seres humanos, a coincidir curiosamente, em som e sentido, com a natureza do afro-brasileiro exu. Como a entidade espanhola, o "arteiro" rubro-negro desafia poderes e goza libertariamente do mundo sensível, enquanto a palavra duende também designa o fogo que acende as vísceras de bailarinos, músicos e atores. Ao basco não interessam, contudo, as religiões, e seu nome inusual ressoa, antes, resistência política: "Até a morte tardia do fascista Francisco Franco, em 1975, a língua era proibida e meu avô passou castigos de fome por não saber falar o castelhano".

O périplo que o trouxe ao Brasil iniciou-se quando viu uma garota a pregar cartazetes em busca de integrantes para um grupo teatral de Bilbao. Seu foco lançava-se, de fato, às formas voluptuosas da atriz, porém ao pisar pela primeira vez o palco sentiu-se "tomado". Logo atuava com os conceituados grupos Hortzmuga e Paraíso, bases para que partisse, finalmente, a outras plagas. Foi aprender, na comuna italiana de Reggio Emilia, sobre a decantada *Commedia dell'Arte*. Não encontrou muita identificação, mas apaixonavam-no palhaços como o napolitano Totò e o catalão Charlie Rivel, com suas expressivas máscaras naturais. No curso emiliano de polichinelos conheceu Márcia, brasileira que viria a ser mãe de seus filhos Gorca (Jorge) e Lua. Levou-a à sua Biscaia e, para acompanhá-la ao Brasil, fez concurso para bolsa de estudos com o Grupo Lume, de Campinas, interior de São Paulo, famoso por sua arte *clown*.

Experimentação na infância



Ortueta, rebelde desde a infância em Bilbao

Assim, o Brasil viu nascer, há 14 anos, carreira de criador de espetáculos-solo como o beckettiano Arnasa (Respiração) e o multissensorial Extranjis. Atuou ainda com as elogiadas cias. Folias d'Arte e Opovoempé e interpretou hilário cobrador de crediários de uma endividada Bovary contemporânea (Madame B, 2013). Sentia-se, no entanto, desestimulado pela narrativa fabular tradicional das peças. Retirou-se por dois anos, até inaugurar a "plataforma de criação gráfica e laboratório de experiências cênicas multidisciplinares" Artefactos Bascos, a refletir o pendor político. A partir daí, enxergou nos filhos que brincavam bem a seu lado um novo caminho cênico. Percebeu que "as crianças jogam muito seriamente e vivem cem por cento tudo o que fazem".

O resultado é o atual Flou, atividade com crianças a inscrever no chão movimentos gestuais. Sobre o papelão virgem, pincéis e tintas são acionados ao som de música jazzística, com o performer a conduzir resultado plástico que lembra grafismos do surrealista Joan Miró. Em sessão neste mês no Itaú Cultural, em São Paulo, Ortueta foi surpreendido com a energia redobrada dos pequenos locais, que não arredaram pé enquanto não fizeram em pedaços e embolaram a superfície trabalhada.

O ator-*payaso* vem de estrear ainda *Chão*, "laboratório performático de experimentação conjunta entre artistas e crianças de 4 a 10", contemplado por edital da prefeitura de Cunha. Ossos do ofício, o sucesso da nova fase, com programações em todo o estado de São Paulo e convite de grupo basco ao filho pródigo, para residência artística, ameaça converter o punk em pop. •

ALVARO MACHADO E MARIANA PIRES

FEVERESTIVAL
Festival Internacional de Teatro de Campinas

CATRAQUINHA
Sesc VILA MARIANA

Performance sensorial convida as crianças a desenhar com o corpo

O desenho é uma ferramenta potente de expressão das crianças. É nele que, muitas vezes, os pequenos expõem seus aprendizados, medos, inseguranças.

Que tal incentivá-los nesta atividade de um jeito diferente? Pensando nisso, o artista basco Ieltxu Ortuela, do grupo **Artefactos Bascos**, criou a performance artística "**Flou!**", que o Sesc Vila Mariana oferece, a partir de abril, em três opções diferentes de datas e horários: **dia 8 de abril (sábado), das 17h às 18h, dia 24 de junho (sábado), das 15h às 16h, e dia 25 de junho (domingo), das 16h às 17h**.

Créditos: Divulgação
"Flou!", uma performance interativa que cria ao vivo um grande desenho feito de rabiscos dançantes.

Com o propósito de conectar os pequenos com seus corpos e o que eles podem produzir em termos de expressão e arte, o próprio nome do projeto faz alusão à fluidez e ao movimento. Funciona assim: o artista estende um grande painel branco no chão, as crianças se sentam no chão e criam o desenho com o movimento do corpo.

Os rabiscos dançantes e as tintas vão tomando vida e dialogam com o performer, para que "alguns desenhos depois" surjam outros desenhos recortados, feitos em experiências anteriores.

O projeto nasceu da experiência pessoal de Ieltxu, que observou a intensidade e o prazer que os filhos, Gorka e Lua, tinham ao produzir os seus desenhos. "Flou" estreou no Festival Mirada de Santos, em 2016, e conta com a parceria de Gil Fuser na criação da trilha sonora.

A entrada é gratuita. Clique **aqui** para saber mais.

Créditos: Felipe Cabral
Com os desenhos resultantes da atividade, o artista propõe intervenções urbanas por muros e espaços públicos.

ITAÚ CULTURAL
Fim de Semana em Família.
OFICINA E PERFORMANCE

CIRCUITO Sesc de ARTES

EU QUERO FICAR COM ELE!

Os olhos arregalados e atentos anunciavam o entusiasmo do pequeno **Cadu** pelo enorme papel branco colado ao chão. As tintas coloridas e as formas irregulares das pinturas aguçavam a imaginação das crianças que assistiam a performance interativa ***Flou!*** do artista basco **Ieltxu Ortueta** no **Sesc Campo Limpo**.

A cada pincelada, o papel ganhava cores e formas. Ao ver o artista precisando de ajuda, Cadu logo se voluntariou. No primeiro olhar, ali, destacando-se das crianças tímidas, sem cerimônia e sem querer, nasceu uma amizade.

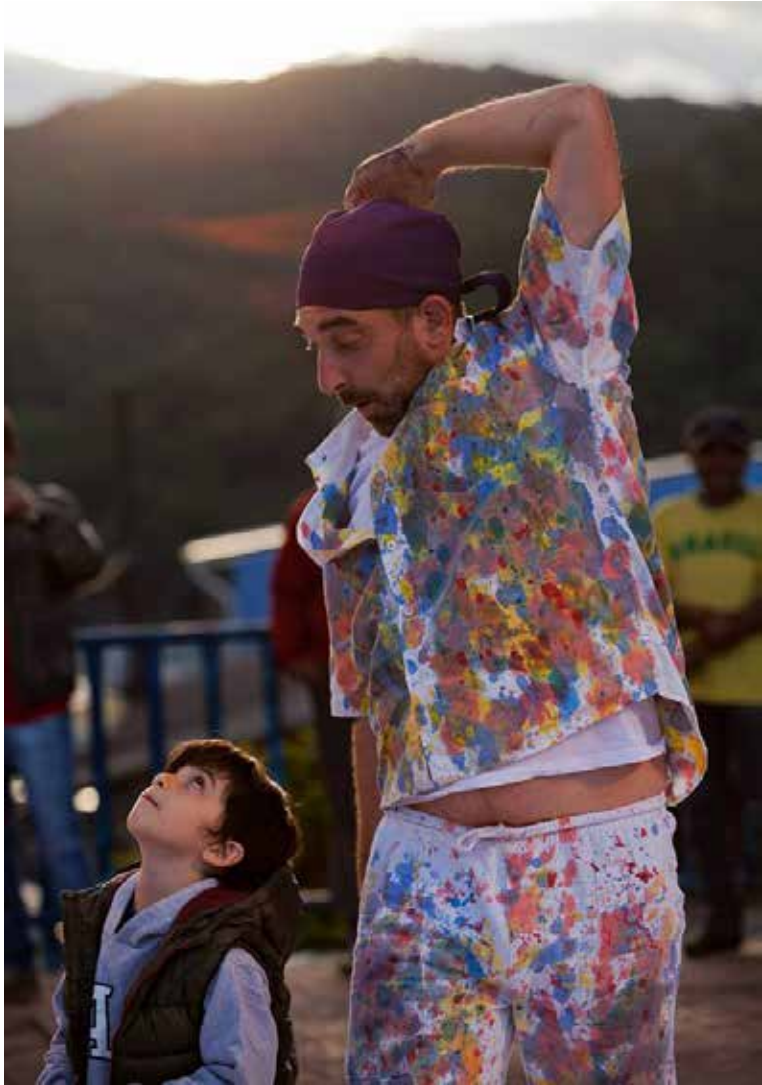
As expressões do garoto eram de quem estava gostando de desbravar com seu mais novo amigo, Ieltxu, todo aquele espaço. A colaboração e o empenho do ajudante, que corria com o pincel na mão, arrancavam risadas do público.

Os rabiscos feitos ao som de Gil Fuser, tomavam vida ao se entrelaçarem nas formas abstratas, que após o toque final dos artistas mirins, eram recortados e viravam desenhos individuais, personalizados e gigantes. Além de mexer com o imaginário e exercitar a coordenação motora das crianças, a atividade fascinou também os adultos, que sentados no chão olhavam para o colorido e a tela improvisada com o mesmo encantamento de seus filhos.

Na hora de dizer adeus, Cadu não queria ir embora. **"Eu quero ficar com ele!"**, disse o pequeno artista com toda convicção no auge de seus dois anos de idade. A amizade que nascia ali, em uma hora de espetáculo, era tão genuína que não precisava sequer de uma palavra.

Escrito por:
BIANCA LEMOS E RONALDO DOMINGUES

CIRCUITO SESC DE ARTES 2017
#Roteiro 5 [Tabatinga, Taquaritinga, Matão, Campo Limpo, Embú-Guaçu, Cotia, Barretos, Serrana, Jaboticabal]



CONTATO

IELTXU ORTUETA

info@artefactosbascos.com

+55 11 99846 7557

SITE

www.artefactosbascos.wixsite.com/flou

CANAIS

www.facebook.com/performanceflou/

www.youtube.com/channel/UCuoovKGmHSWpfVO5-j6efxw

www.flickr.com/photos/artefactosbascos/

CRÉDITO FOTO: LUCAS TANNURI